

# Anexo V -Epigrafia

---

### Figura I – Lapide com dupla inscrição

a)



Dimensões; altura: 40 cm; Largura 63 cm; Espessura; 6 cm.

Proveniente do desaterro da cave do Museu de Évora. Corresponderá à reconstrução de Évora, após o ataque de Ordonho II e destruição das suas torres e muralhas por Ibn al-Jilliqi (século X- 914/915 d.C.- 302 H.)

A – “Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. [Dou testemunho que] não há outro Deus, senão Deus, Ele só, [que] não tem associado e que Muhammad é o seu servo eleito e o seu profeta, mercedor de toda a Sua complacência – Que Deus nos guie através Dele pelo bom caminho. Esta cidade foi reconstruída [...]”.<sup>1</sup>

b)

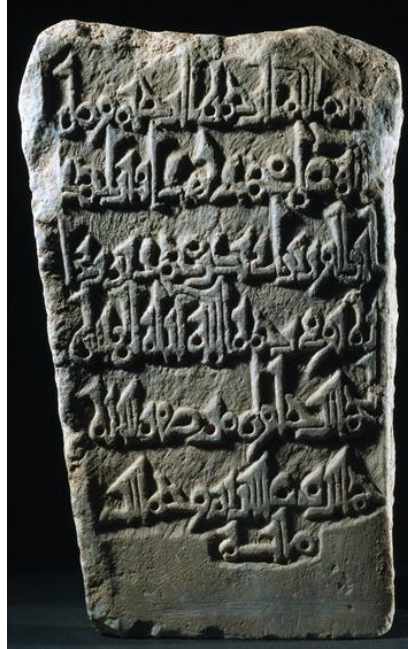


Dois séculos depois, no reverso da lápide é comemorada a (re) fundação de um edifício, possivelmente da Mesquita maior. Terá sido obra de Ibn Wazir al-Qaysi através de um seu vizir. (1148 d.C. / 1151 d.C.- Séc. VI H.).

B – “[...em] quinhentos e [...] ordenou a sua construção o Imān al-Mansūr bi-[A]llāh Abū Muhammad Sidrāy ibn Wāzīr al-Qa[ysī] . E terminou sob a direção do vizir [...] Ab[ū] ‘A]bd A llāh Muhammad [...]”.

<sup>1</sup> GOULART, Artur, *Dois Inscrições Árabes Inéditas no Museu de Évora*, in; a Cidade de Évora, nº 67-68, Ed. Gráfica Eborense, Évora, 1987.

**Figura II-** Lápide funerária de Ahmad, filho do vizir



Dimensões; altura: 51 cm; Largura 30 cm; Espessura; 3 cm.

Recolhida nas obras da antiga Igreja paroquial de S. Pedro. Trata-se de um epitáfio completo em cúfico simples relevado. Corresponde à data da morte do filho do vizir Muhammad Ibn Rayhana, transpondo para o calendário cristão, a 8 de Janeiro de 1131.

A- “Toda a alma experimentará a morte” (Alcorão, III, 182) “Oh tu que visitas [este sepulcro] pede a Deus que te perdoe e tenha misericórdia do teu irmão, e recorda-te desta viagem [até ao Juízo Final]. [A alma] ser-te-á tirada por Deus: nenhum vestígio do seu orgulho aparece no humilde túmulo. Da injustiça [deste mundo] temos que regressar ao Senhor, quer dizer, a Deus, à Misericórdia e Grande Generosidade”<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Transcrição por Artur Goulart.

**Figura III - Lápide funerária – Séc. XIII d.C.**



Dimensões; altura:47 cm; Largura 35 cm; Espessura; 6 cm.

Encontra-se por transcrever. É visível um arco “simbólico”, constituído por pequenos lóbulos entrelaçados, e encimado por uma fiada de merlões islâmicos que preenche a lápide. Dentro do arco, uma frase em cursivo mistura-se com uma profusão de arabescos a ocupar todo o espaço; no intercolúnio, uma moldura rectangular delimita três linhas de um cursivo compacto. A lápide foi vista em 1788 numa das paredes do primitivo Paço do Concelho eborense, na Praça do Giraldo, onde se manteve até ao final do séc. XIX, quando foi destruído o edifício da Câmara.

### Figura IV - Lintéis – Séc. X-XI d.C. Mármore

a) A



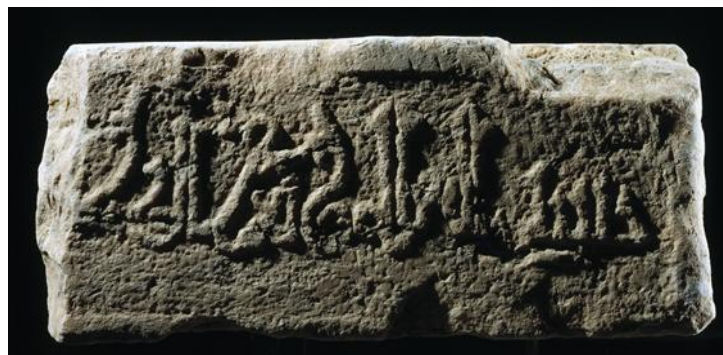
Dimensões; A - altura: 20 cm; Largura 123 cm; Espessura; 35 cm.

B - altura: 20 cm; Largura 46 cm; Espessura; 34 cm.

A – “Seja o que Deus quiser! Só há força em Deus”

B- [...] Basta[-nos] Deus, porque ELE é ótimo protetor.

b) B



c)



A + B

Encontrados por volta do ano 1900 numa parede do antigo solar da família Lobo, na rua Diogo Cão em Évora. Cada um dos fragmentos apresenta uma faixa epigrafada com duas citações corânicas, escritas em cúfico florido em relevo, sendo de notar a grafia de Allah com a inclusão de um elemento decorativo entre o primeiro e o segundo lã, o que é pouco frequente. Foram posteriormente utilizados com outras funções, pois apresentam decoração e orifícios de gonzos na face interior (1075 d.C. – 1125 d.C.).